

095

GEOLOGIA E PETROGRAFIA DOS DIQUES MÁFICOS RELACIONADOS COM O MAGMATISMO PÓS-COLISIONAL DA REGIÃO DE VILA NOVA, RS. *Silvio Odil Fenner**Ventzke, Luciane Garavaglia, Maria de Fatima Aparecida Saraiva Bitencourt (orient.)* (Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

A evolução geológica da região de Vila Nova, noroeste do Escudo Sul-rio-grandense, tem início em ambiente de arco magmático, transicionando para um ambiente pós-colisional. Diques máficos são comuns nesta área, apresentando orientação variável, ora concordantes ora discordantes da estruturação principal. Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo de investigação do magmatismo mantélico pós-colisional da região, e tem como objetivo a caracterização geológica e petrográfica destes corpos máficos, visando correlacioná-los aos episódios magmáticos conhecidos. A metodologia empregada inclui mapeamento geológico e estrutural de detalhe e descrição petrográfica, em três diferentes ocorrências. Na área I, os diques são subverticais, com direção EW e espessura de até 2m, intrusivos em gnaisses tonalíticos finamente bandados. Próximo aos contatos apresentam estreita margem resfriada, com espessura de 5cm, onde a textura é muito fina a afanítica. Constituem rochas de textura porfírica, com abundante matriz e raros fenocristais de plagioclásio acicular. A matriz é equigranular fina a muito fina, contendo plagioclásio e minerais opacos, ambos aciculares. Na área II, os diques têm orientação (050; 40) e espessura de 1 a 3m. As encaixantes são gnaisses tonalíticos intrudidos por dioritos foliados de granulação fina. São rochas de textura porfírica, com cerca de 5% de fenocristais de plagioclásio e matriz equigranular fina, contendo plagioclásio, clorita e minerais opacos. Em ambas as áreas, é marcante a presença de amígdalas com carbonato e quartzo, bem como intensa alteração hidrotermal, o que impede a determinação petrográfica do teor de An do plagioclásio. Na área III, os diques têm menos de 1m de espessura e orientação NE, subverticais. A encaixante é uma seqüência de para e ortognaisses com bandamento subhorizontal. A rocha intrusiva tem textura porfírica, com fenocristais de plagioclásio (An30) e clinopiroxênio, e mais de 90% de matriz equigranular fina, com plagioclásio, clinopiroxênio e minerais opacos. A correlação dos diferentes grupos depende da continuação do trabalho com o subsequente estudo geoquímico. (FAPERGS/IC).